

O inquietante cumprimento de antigas profecias



Sobre a implantação do reino que precederá a segunda vinda do Messias, chamam nossa atenção as notáveis profecias apocalípticas de vários padres e santos da Igreja. Vejamos algumas delas:

Orígenes (+254):

“O anticristo será um profeta de mentiras; proclamar-se-á Deus e receberá poder para realizar sinais e prodígios, o que levará os homens a adorá-lo... Este será o tempo em que se desprezará a retidão e se odiará a inocência; em que os maus olharão para os bons como inimigos; não haverá mais lei, ordem ou disciplina”.

Santo Hilário (+367):

“O anticristo ensinará que Cristo era um impostor e que não era o verdadeiro Filho de Deus”.

São João Damasceno (+770):

“O anticristo reinará de oceano a oceano. Será um filho ilegítimo, sob o poder de Satanás... Deus permitirá que o demônio tome completa posse dele, desde sua pecaminosa concepção.”

Santa Hildegarda (+1179):

“Reinará por um breve tempo. Não será o próprio Satanás, mas um ser humano parecido com um demônio por sua horripilante atrocidade. Apresentar-se-á como o Messias enviado por Deus, e os judeus o aceitarão como tal. No entanto, tratará de transformar toda a ordem da terra. Desprezará as leis e os princípios religiosos, para atrair o mundo a si. Concederá total liberdade em relação aos Mandamentos de Deus e da Igreja, permitindo que cada um viva ao sabor de suas paixões. Pregará o amor

ilícito e destroçará os laços familiares. Sustentará que os pecados e vícios não são pecados nem vícios. Precedendo imediatamente o anticristo, haverá inundações e terremotos”.

Santa Brígida (+1303):

“O tempo do anticristo chegará quando a iniquidade e a impiedade abundarem, quando a injustiça tiver enchido a medida até fazê-la transbordar e quando a maldade tiver chegado a proporções desmedidas. Reinará durante três anos e meio e dominará o mundo inteiro”.

Jeanne Le Royer^(*) (+1731)

“A abominação e a desolação extremas se cumprirão plenamente no reinado do anticristo, que durará três anos e meio... Quando o tempo dele estiver próximo, **uma religião falsa aparecerá, a qual estará contra a unidade de Deus e da sua Igreja. Isto causará o maior cisma que o mundo jamais viu.** Ao se aproximar o fim dos tempos, mais se estenderão pela terra as trevas de Satanás, e maior será o número de filhos da corrupção. Terríveis catástrofes sobrevirão e fortes terremotos. Maremotos gigantescos inundarão grande parte da terra culminando em espessas trevas que cobrirão o mundo inteiro.” *(Grifos nossos)*

(Jeanne Le Royer nasceu 23 de janeiro de 1731, na aldeia de Beaulot, perto de Fougères, Bretanha; entrou para o convento de Planners em 08 de julho de 1752, com a idade de 21 anos. Sua educação foi rudimentar tendo aprendido a ler, mas incapaz de escrever. Visões, êxtases e profecias pontuaram mais e mais a vida de Jeanne. Um dia ela viu o Tabernáculo como uma fornalha. Mas o que é mais surpreendente são as revelações que lhe foram reveladas sobre o futuro. Ela é a profetisa da Revolução Francesa de 1789. Jeanne morreu em odor de santidade, em 15 agosto de 1798.)

Todos esses sinistros vaticínios futuros estão em pleno acordo com as antigas profecias e, sobretudo, com as advertências de Jesus e os apóstolos.

Há pouco tempo pela frente e muito perigo. E eu lhe pergunto: você está preparado para resistir às armadilhas que estão postas diante do mundo?

Revesti-vos da verdadeira fé!

Em seu magistério, o Catolicismo da Igreja Católica concorda e explicita claramente o que denomina “mistério da iniquidade”:

“Antes da vinda do Cristo, a Igreja deve passar por uma prova final, que abalará a fé de numerosos crentes. A perseguição, que acompanha a sua peregrinação na Terra, porá a nu o “**mistério da iniquidade**”, sob a forma duma **impostura religiosa**, que trará aos homens uma solução aparente para os seus problemas, **à custa da apostasia da verdade**. A suprema impostura religiosa é a do Anticristo, isto é, dum pseudo-messianismo em que o homem se glorifica a si mesmo, substituindo-se a Deus e ao Messias Encarnado.”
(Catecismo da Igreja Católica – Parágrafo 675)

